

“Angola - Um estudo de caso”

António Duarte Santos, Novembro de 2017, Lisboa



INTRODUÇÃO



O conjunto de diapositivos que compõem o tema sobre a evolução recente da economia de Angola faz parte, em primeiro lugar, de um pedido de alunos desta Universidade quanto a uma análise técnica sobre esta matéria e, em segundo lugar, porque se enquadra no círculo da unidade curricular de Economia Portuguesa e Mundial leccionada no âmbito do Primeiro Ciclo de Estudos dos Cursos do Departamento de Ciências Económicas e Empresariais da UAL. Hoje em dia não é plausível pensar e raciocinar apenas em espaços geográficos locais, como seja cada País isoladamente. Mas estudar a situação de cada País ajuda.

O objectivo da exibição deste conjunto de slides alcança-se melhor quando acompanhada de uma exposição técnica e científica presencial e que tem essencialmente por base a ciência económica.

Serão apresentados gráficos ao leitor, mesmo que nunca tenha interpretado um gráfico. O leitor poderá identificar melhor as tendências das variáveis económicas. É essencial saber interpretar as linhas das tendências económicas de um País. E isso pode ser replicado para outros Países.

Escrever pode não ser inteligível, mas acredito que este documento sequencial poderá ajudar a criar uma introdução que envolva a realidade angolana recente, numa apresentação que é impossível discriminar na sua totalidade, correndo o risco ainda maior de ninguém o desejar sequer observar se forem detalhados demasiados assuntos. Daí a apresentação de referências bibliográficas, elas próprias com pistas para o aprofundamento deste e de outros conteúdos relacionados com a realidade angolana.

Acresce ainda o facto de outros estudantes de outras tantas nacionalidades poderem constatar a realidade diversificada do mundo, o qual não se resume apenas à economia europeia, muito menos e somente à realidade portuguesa.

Além de que ao difundirmos o conhecimento sobre qualquer tema, ele nunca se esgotará.

ANGOLA

Mapa Político



Informação de Caracter Geral - **ANGOLA** = País na África Central

Fonte: <https://www.google.pt/search?q=fotos+da+economia+de+Angola&dcr=0&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ved=0ahUKEwjats7729HXAhWEXhQKHV8PAZMQsAQIlg&biw=1920&bih=974>.

UNIVERSIDADE
AUTÓNOMA
DE LISBOA



Moeda: Kwanza

Ano fiscal: ano calendário

Blocos comerciais: OMC, União Africana

Banco Central: Banco Nacional de Angola

Informação de Caracter Geral



- Oficialmente designada República de Angola, é um país da costa ocidental de África, cujo território principal é limitado a norte e a nordeste pela República Democrática do Congo, a leste pela Zâmbia, a sul pela Namíbia e a oeste pelo Oceano Atlântico.
- Angola: a população angolana estimada para 2017 será de cerca de 28.359.634 milhões, segundo a projecção feita pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) de 2014 a 2050.
- População de Angola: 25.789.024 habitantes (Censo 2014).
- A província de Luanda é a mais habitada e tem 6.945.386 de residentes (cerca de 27% da população).

Informação de Caracter Geral

Fonte:

<https://www.google.pt/search?q=fotos+de+angola&dcr=0&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ved=0ahUKEwibvqPu89HXAhVKPRQKHQyMCe8QsAQIJg&biw=1920&bih=974#imgrc=Sz0WHVF5NA85VM:>

UNIVERSIDADE
AUTÓNOMA
DE LISBOA



Informação de Caracter Geral



- Em Angola existem 20,6 pessoas por cada Km².
- Densidade demográfica no mundo = 47,63 hab/km².
- País/Cidade com maior densidade no mundo: Mónaco = 15.102,97 hab/km².
- País de menor densidade no mundo: Mongólia = 1,89 hab/km².

Informação de Caracter Geral



- **Esperança de vida (anos): 60,29.**
- **Taxa bruta de natalidade (a): 36,12.**
- **Taxa bruta de mortalidade (b): 9,12.**
- **Taxa de fecundidade (c): 5,7.**
- **Taxa de crescimento natural (d): 2,7%.**

(a) A taxa bruta de natalidade reflecte o número de nascimentos de uma população por cada mil habitantes num ano.

(b) A taxa bruta de mortalidade reflecte o número de óbitos registrados, em média, por cada mil habitantes numa determinada região e num período de tempo (normalmente um ano).

(c) Filhos/mulher. Para que o crescimento natural seja positivo, a taxa de fecundidade tem de ser superior a dois filhos por Mãe.

(d) A taxa de crescimento natural ou saldo fisiológico é a diferença entre os nascimentos e os óbitos, ou seja, entre a taxa de natalidade e a taxa de mortalidade. Se o seu valor for positivo significa que o número de nascimentos é maior que o de óbitos.

RETRATO DA ECONOMIA ANGOLANA

(Fonte: https://www.google.pt/search?q=fotos+sobre+a+economia+angolana&dcr=0&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ved=0ahUKEwiA65-Lo8_XAhXCJ8AKHQjYDY4QsAQIJg&biw=1920&bih=974#imgsrc=PdRrTrJQ75MKWM:)

UNIVERSIDADE
AUTÓNOMA
DE LISBOA



ECONOMIA

Economia da Angola

Petróleo

A Angola é o segundo maior produtor de petróleo do continente africano. A Angola produz mais de 750.000 barris por dia.

O petróleo representa aproximadamente 90% das exportações naturais.

Diamantes

Os primeiros diamantes de Angola foram descobertos no ano de 1912.

Outros Minerais

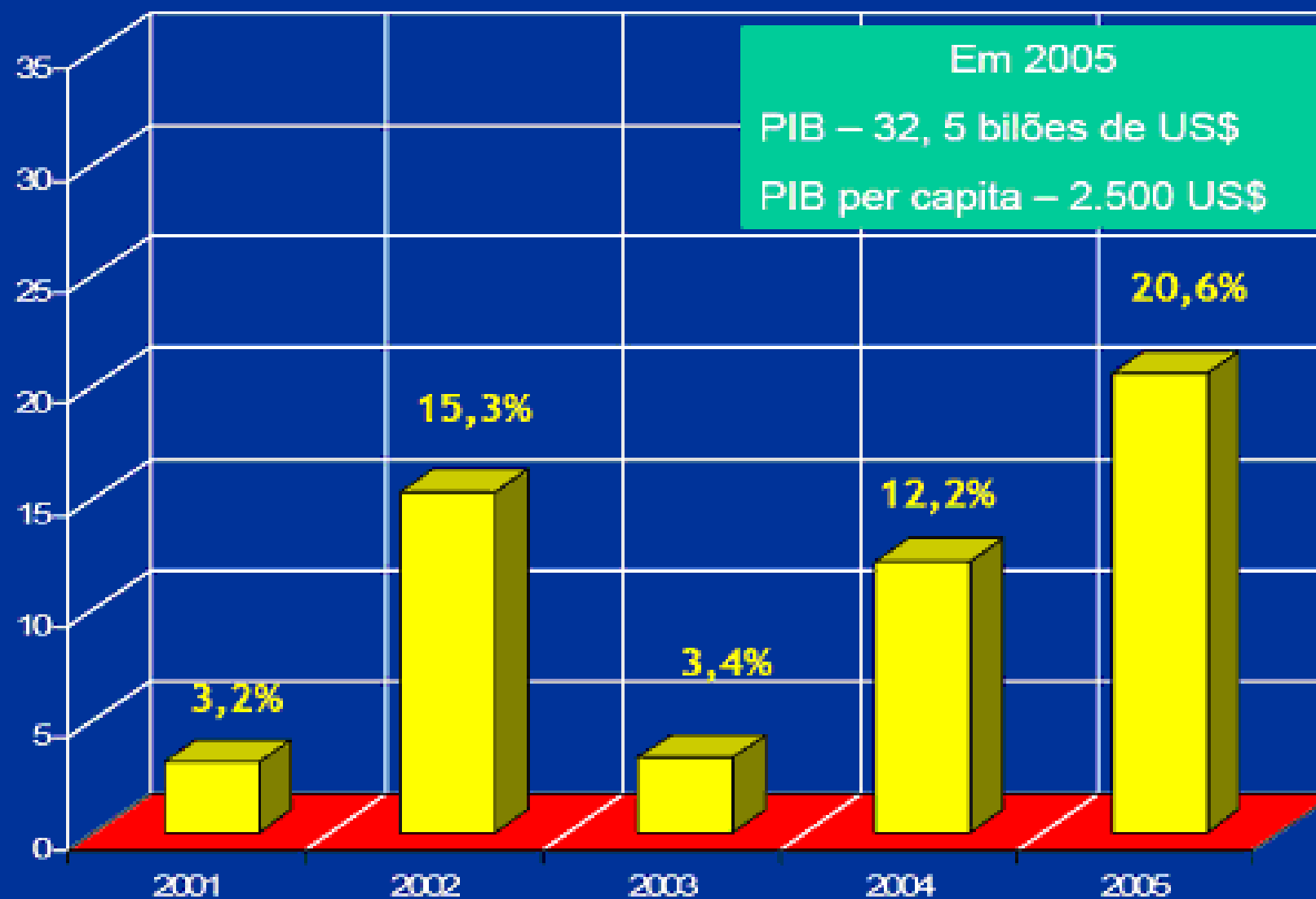
Angola é um país rico em recursos minerais. Estima-se que o seu subsolo alberga 35 dos 45 minerais mais importantes do comércio mundial entre os quais se destacam o petróleo, gás natural, diamantes, fosfatos, substâncias betuminosas, ferro, cobre, manganésio, ouro e rochas ornamentais.

Energia

Angola possui um enorme potencial hidroelétrico graças aos grandes e poderosos rios que atravessam o País. Angola gera em condições normais, mais energia do que necessita havendo planos para vender eletricidade à Namíbia e ao Congo Democrático.

Crescimento Anual do PIB em Angola

Em %



Fonte - BNA

EVOLUÇÃO DA ECONOMIA ANGOLANA – 1998/2012

(Fonte: <https://www.google.pt/search?q=fotos+sobre+a+economia+angolana&dc=0&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ved=0ahUKEwiA65-Lo8XAhXCJ8AKHQjYDy4QsAQIJg&biw=1920&bih=974#imgsrc=PdRrTrJQ75MKWM:>)

UNIVERSIDADE
AUTÓNOMA
DE LISBOA

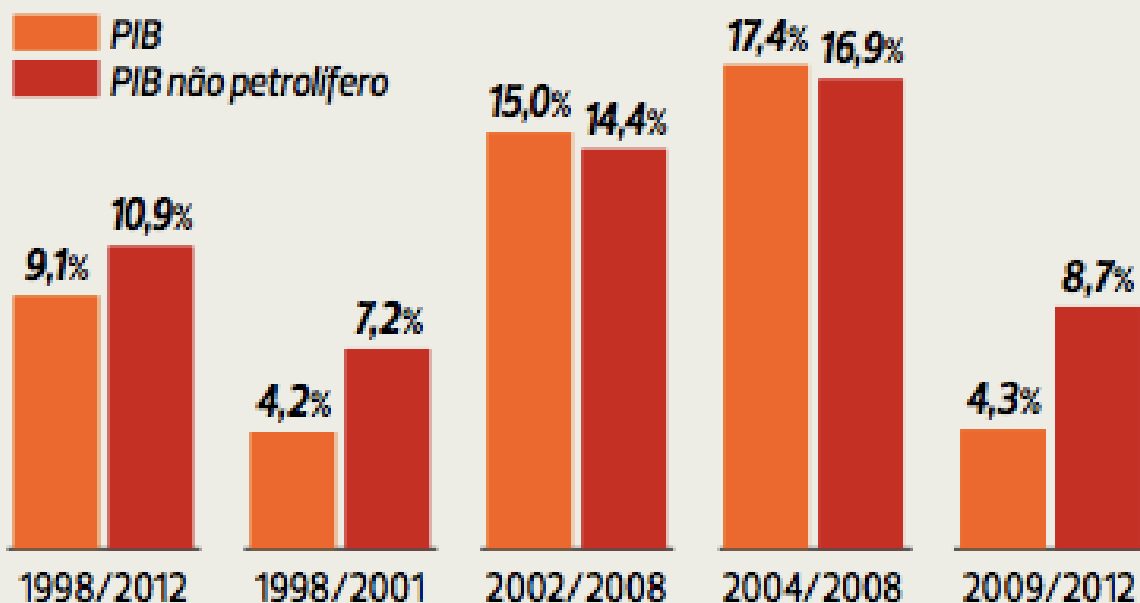


AS FASES DE EVOLUÇÃO DA ECONOMIA ANGOLANA

O CEIC distingue três grandes períodos: a fase longa (de 1998 a 2012) com uma taxa média anual de crescimento do PIB de 9,1%; a fase de ouro (de 2004 a 2008), à taxa média de 17,4% e a fase da crise (de 2009 a 2012) à taxa média de 4,3% (igual à de 1998 a 2011).

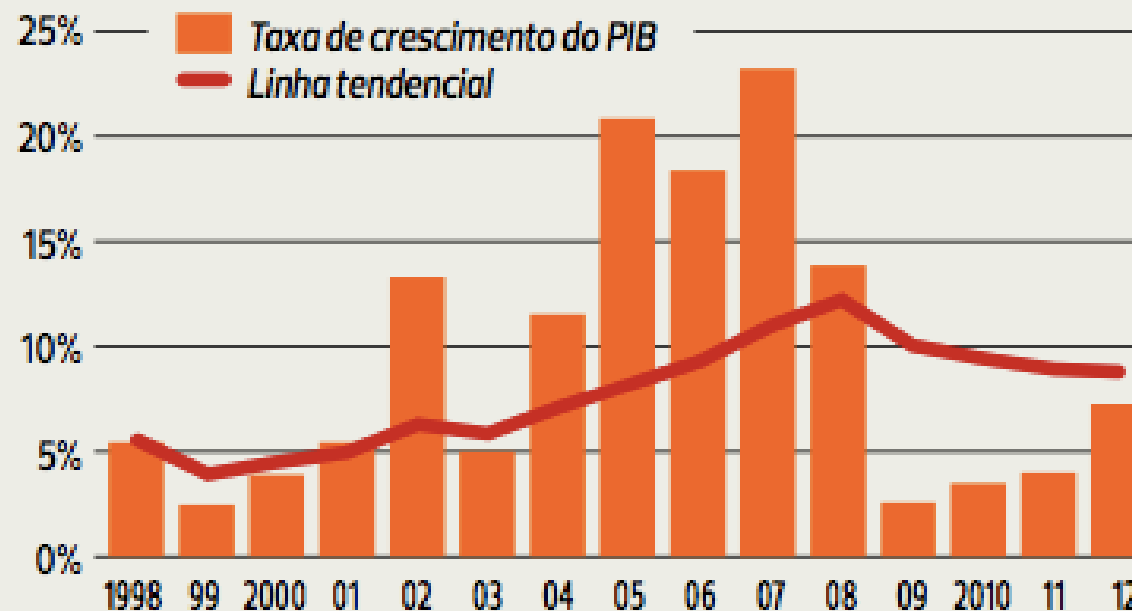
CICLOS DE ASCENSÃO E QUEDA...

O período de 2009 a 2012 é semelhante ao de 1998 a 2001, ao nível das taxas médias anuais de crescimento. Mas enquanto no primeiro o preço do petróleo estava em 18,8 dólares, no segundo passou para 85,4.



...E A RECUPERAÇÃO DESDE 2009

A economia nacional voltou a crescer desde 2009 (o ano da crise internacional e o pior da década para Angola) embora ainda longe da tendência de crescimento de longo prazo de 1998-2012 (traço a vermelho).

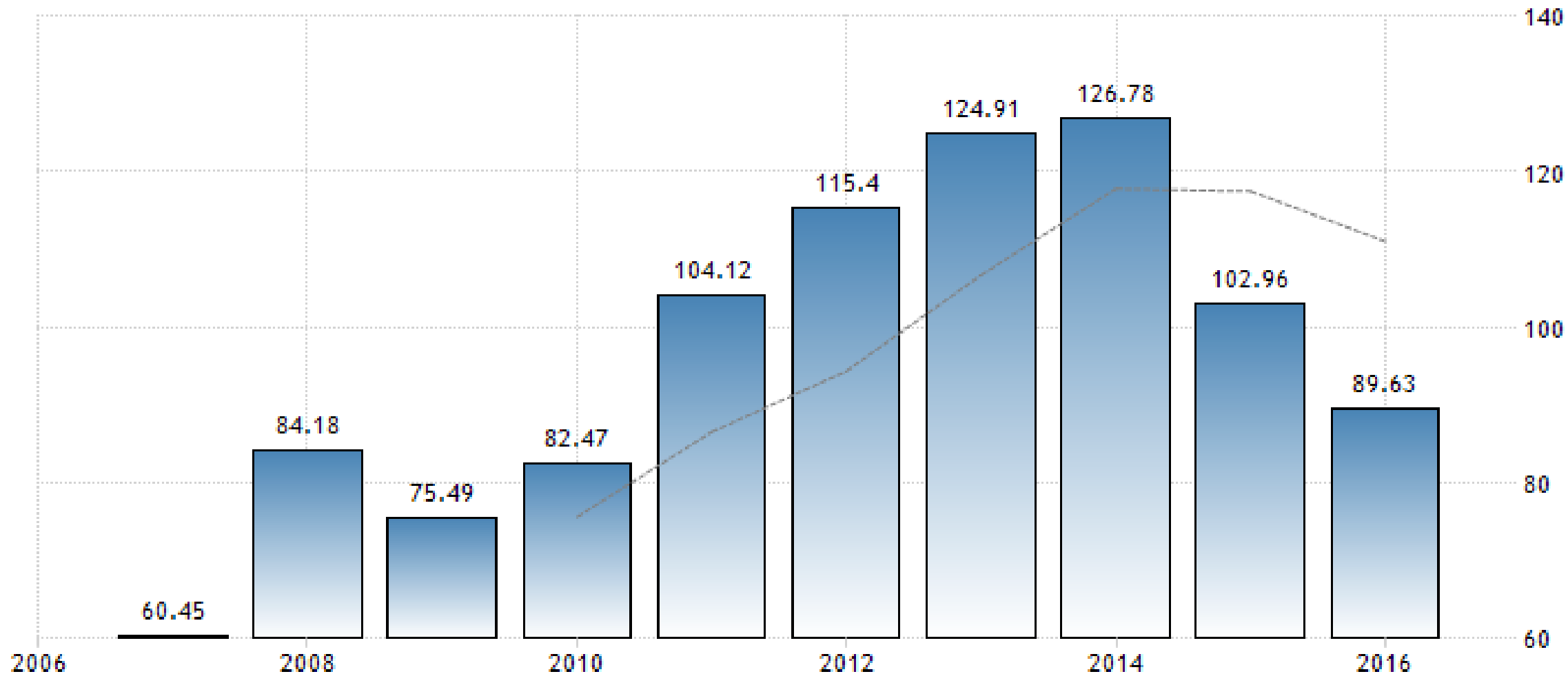


FONTE: CEIC, Fichêiro Índice do PIB.

Balança Comercial de Angola

(Fonte: <https://pt.tradingeconomics.com/angola/balance-of-trade>)

UNIVERSIDADE
AUTÓNOMA
DE LISBOA



Balança Comercial de Angola

(Fonte: <https://pt.tradingeconomics.com/angola/balance-of-trade>)

UNIVERSIDADE
AUTÓNOMA
DE LISBOA



- A balança comercial angolana registou um saldo positivo de 4,2 mil milhões de euros no **quarto trimestre de 2016**, o que equivale a um crescimento de 177% face ao **mesmo período** do ano anterior (então afectado pela crise nas exportações petrolíferas).
- A balança comercial angolana assinalou um saldo positivo superior a 4,4 mil milhões de euros no primeiro trimestre de 2017, o que representa um crescimento de 111% face ao **mesmo período** do ano anterior (também afectado pela crise nas exportações petrolíferas).

Pedidos de Assistência Financeira



- A dificuldade da economia de Angola em absorver o choque da descida dos preços do petróleo e a pressão que a dependência das receitas petrolíferas coloca nas finanças públicas tornou necessário um pedido (o primeiro) de assistência financeira “*stand-by*” ao Fundo Monetário Internacional (2009-2012) de 1,4 MM\$ (cerca de 1,2 MM€).
- Num cenário de fortes dificuldades económicas, financeiras e de falta de divisas, pela segunda vez em quatro anos Angola solicitou ao FMI um segundo pedido de ajuda financeira para suportar um conjunto de políticas destinadas a acelerar a diversificação da economia, protegendo, em simultâneo, a estabilidade macroeconómica, a supervisão bancária e o branqueamento de capitais.
- O montante do segundo pedido de ajuda financeira ao FMI ainda não tinha sido fixado até 24 de Fevereiro de 2017.

EVOLUÇÃO DA ECONOMIA ANGOLANA – 1998/2016



- O choque do preço do petróleo que se iniciou em meados de 2014 reduziu consideravelmente as receitas fiscais e as exportações.
- Estimou-se que o crescimento tenha estagnado em 2016 com a contração do sector não petrolífero em 0,5%, pressionado pelos sectores industrial, da construção e dos serviços.
- A produção industrial, apesar do potencial de substituição das importações, foi limitada pela escassez de matérias-primas e factores de produção importados devido à disponibilidade limitada de divisas.
- Previu-se que inflação anual chegasse aos 45% no final do 2016 – a maior taxa em mais de uma década – refletindo preços internos mais elevados dos combustíveis.

IPCN – Índice de Preços no Consumidor Nacional

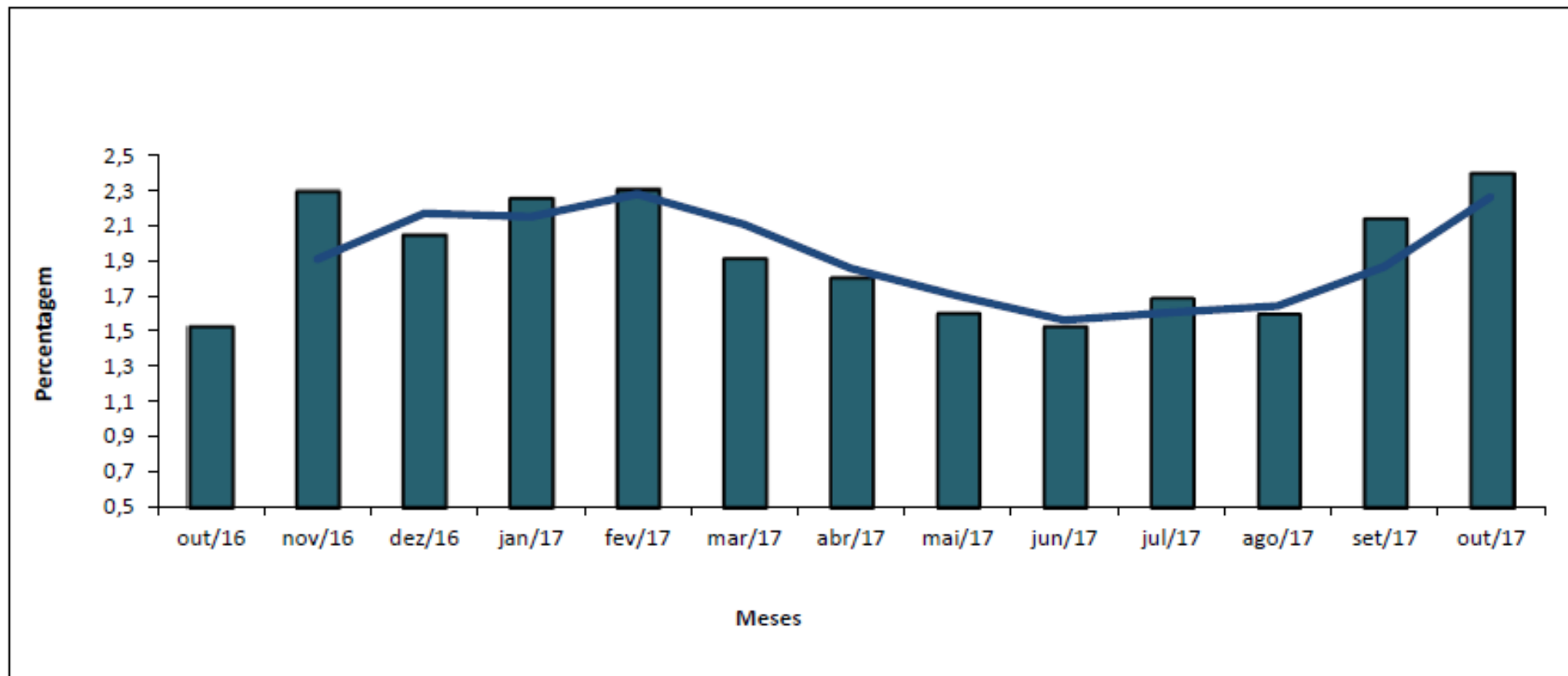
(Fonte: INE (2017: 7))

UNIVERSIDADE
AUTÓNOMA
DE LISBOA



A variação homóloga do IPCN situava-se em 26,25% no mês de Outubro, registando um decréscimo de 12,44% face ao mesmo período do ano anterior. O gráfico abaixo espõe a tendência da variação homóloga de Outubro 2016 a Outubro 2017.

Variação Mensal do IPCN de Outubro 2016 a Outubro 2017



EVOLUÇÃO DA ECONOMIA ANGOLANA – 1998/2016



- Desvalorização do kwanza, tornando-se relativamente mais fraco.
- Projeta-se que o défice da conta corrente do País, que alcançou um máximo de 10% do PIB em 2015, diminua para metade em 2016-17, à medida que as importações continuam o seu processo de ajustamento à disponibilidade limitada de divisas.
- As reservas internacionais estão a diminuir mas permanecem relativamente confortáveis.
- Entretanto, continua a existir um grande diferencial entre as taxas de câmbio dos mercados paralelo (cotação informal) e primário (cotação formal), o que indica um desequilíbrio significativo no mercado cambial.

EVOLUÇÃO DA ECONOMIA ANGOLANA – 1998/2016

UNIVERSIDADE
AUTÓNOMA
DE LISBOA



De acordo com o Portal Bancos de Angola, o preço do dólar no mercado informal de Luanda (mercado de rua praticado pelas “kinguilas”*) é vendido entre 355 e 365 kuanzas.

BREVES NOTAS:

- No início do ano este valor atingiu os 500 kuanzas/dólar;
- A cotação oficial anda hoje à volta dos 166 kuanzas/dólar;
- As restrições ao acesso a divisas nos bancos têm-se mantido;
- O preço de venda do dólar no mercado de rua estar a ser transacionado por um valor mais baixo deve-se à falta de kuanzas;
- Este facto valorizou a moeda angolana;
- A circulação monetária (notas e moedas) em Angola era, em Fevereiro, de 435,6 MM de kuanzas (+/- 2,4 MM de euros);
- Isto representou uma quebra de cerca de 3% a somar a cerca de 10% retirados em Janeiro para valorizar a moeda nacional;
- O Governador do Banco Nacional de Angola condenou a actividade de venda de um grande montante de divisas que se vão transacionando no mercado informal e quase que acabam por definir o preço de referência das divisas;
- Esta situação não é sustentável porque leva a um forte impacto negativo sobre o sistema financeiro, como também afirmou.

* Kinguilas, roboteiros ou zungueiros, são nomes diferentes para identificar o mesmo: são pessoas que se dedicam ao negócio das moedas na rua, o chamado mercado informal.

Fontes: <http://www.bancosdeangola.co.ao/preco-do-dolar-no-mercado-negro-de-luanda-estabilizou-nos-355-kwanzas/>, consultado em 09/11/2017;
<http://www.angonoticias.com/Artigos/item/55499/ja-nem-as-kinguilas-tem-dolares>, consultado em 21/11/2017.

DIAGNÓSTICO DA ECONOMIA ANGOLANA

UNIVERSIDADE
AUTÓNOMA
DE LISBOA



- O choque do preço do petróleo que se iniciou em 2014 reduziu bastante as receitas fiscais e as exportações, enquanto o crescimento estancou e a inflação acelerou.
- Foram tomadas medidas para mitigar o impacto do choque do petróleo, o que levou o Governo a utilizar medidas suplementares para estabilizar as condições macroeconómicas, abordando de forma mais incisiva a dependência do petróleo e a diversificação da economia.
- Foi um “tsunami financeiro” que se abateu sobre Angola, como consta do livro de Rocha (2017), defendendo que o problema está não tanto na queda do preço respectivo, mas na dependência económica do petróleo.

Resultado das eleições de 23 de Agosto de 2017

UNIVERSIDADE
AUTÓNOMA
DE LISBOA



- 1. MPLA: 61,08% votos (68,18% de deputados no Parlamento - 150)**
- 2. UNITA: 26,68% votos (23,18% de deputados no Parlamento - 51)**
- 3. CASA-CE (a): 9,45% votos (7,27% de deputados no Parlamento - 16)**
- 4. PRS (b): 1,35% votos (0,91% de deputados – 2)**
- 5. FNLA (c): 0,93% votos (0,46% de deputados – 1)**
- 6. AON (d): 0,51% votos (0% de deputados- 0)**

NOVO PRESIDENTE, NOVO PARLAMENTO E NOVO GOVERNO

(a) Convergência Ampla de Salvação de Angola-Coligação Eleitoral.

(b) Partido de Renovação Social.

(c) Frente Nacional de Libertação de Angola.

(d) Aliança Patriótica Nacional.

Fonte: Comissão Nacional Eleitoral – Angola: <http://eleicoesgerais.cne.ao/99LG/DLG9999999.htm>.

OS DESAFIOS VINDOIRO



- A. Efeitos da queda dos preços do petróleo nos mercados financeiros internacionais desde meados de 2014.
- B. Inflação e restrições na oferta de moeda.
- C. Escassez de divisas (moeda estrangeira) e entraves às importações.
- D. Contas públicas, orçamento e crescimento.

Retrato económico actual da economia angolana



A. Efeitos da queda dos preços do petróleo nos mercados financeiros internacionais desde meados de 2014:

- . Redução das receitas fiscais
- . Redução das receitas das exportações
- . Retração da actividade económica
- . Crescimento dos preços (inflação)
- . Desvalorização da moeda

Retrato económico actual da economia angolana

B. Inflação e restrições na oferta de moeda:

- Trajectória descendente da taxa de inflação (poderá atingir cerca de 30% em 2017, face a 32,4% em 2016; antes da crise do petróleo em 2013 foi de 8,8%)
- O BNA pretende atingir um valor entre os 7% e os 9%
- Dada esta divergência, o BNA tem adoptado recentemente uma orientação mais restritiva da política monetária
- A taxa de referência (taxa BNA) era de 16,15% a 91 dias em Setembro de 2017
- Entre 2015 e 2016, o BNA tinha aumentado esta taxa de juro para 20%
- Também nestes dois anos o BNA aumentou o coeficiente de reservas obrigatórias dos Bancos para 30%
- Tudo isto reflecte mais um conjunto de acertos técnicos do que sinais de uma política monetária mais expansionista

Retrato económico actual da economia angolana



O que mais tem pressionado o nível de preços em Angola é a persistente desvalorização da moeda nacional, de forma mais destacada desde finais de 2014.

Tal como foi referido pelo BAI (2016:15), “*esta desvalorização tem sido um dos mecanismos adoptados pelo BNA para fazer face à menor entrada de divisas na economia levando a que a moeda tenha que ajustar o seu valor até que seja atingido um equilíbrio no mercado.*”

Este Banco adita ainda o seguinte (BAI, 2016:15):

“*A combinação da desvalorização da moeda com a dificuldade dos agentes económicos em obter divisas para importações - que tem levado à redução de stocks e consequente diminuição da oferta de bens, aliada à subida dos preços dos combustíveis, têm proporcionado uma espiral inflacionista desde o início do ano corrente.*”

Retrato económico actual da economia angolana



C. Escassez de divisas (moeda estrangeira) e entraves às importações:

- Decorrente da quebra das receitas das exportações e por um nível considerado elevado da taxa de câmbio, estes fenómenos provocaram uma queda das reservas internacionais líquidas (RIL) de 27,2 MM\$ em 2014 para 24 MM\$ em Junho de 2016 (-27,6%).
- Mais recentemente, registam-se níveis destas reservas que rondarão os 18 MM\$ (cerca de 16MM€).
- Face a este cenário, as autoridades terão de adoptar mais restrições de políticas macroeconómicas, devido à escassez de moeda estrangeira e aos baixos preços relativos do petróleo.
- Desde há cerca de um ano que os últimos leilões de divisas realizadas pelo BNA têm sido feitos em euros para as canalizar para sectores prioritários, como o petróleo, companhias aéreas e cartas de crédito para cobrir operações em sectores produtivos e na saúde.
- Esta situação criou entraves às importações de bens de consumo e de bens de investimento.

Retrato económico actual da economia angolana



D. Contas públicas, orçamento e crescimento

- estima-se que o défice orçamental se tenha agravado em 2016, tendo passado de 3,3% em 2015 para 4,1% em 2016.
- O rácio da dívida pública em percentagem do PIB poderá ter subido em 2016 para 71,9%.
- O FMI prevê para 2017 um défice orçamental 5,8 %, prevendo um rácio da dívida pública para 61,3%.
- Ainda há poucos meses, o Decreto Presidencial nº 229/17, de 4 de Agosto, aprovou a emissão de Eurobonds até 2 MM\$ a dez anos. Objectivo: diversificar as fontes de financiamento externas da economia angolana.
- A Agência de Rating S&P prevê um aumento do serviço da dívida angolana de 7% em 2015 para 15% em 2017, tendo a notação passado de B para B- e a notação da Agência de Rating Moody's de B2 to B1.
- O MFA prevê um crescimento homólogo, nos primeiros 5 meses de 2017, das receitas fiscais de 14% (kuanzas).
- O crescimento das despesas terão registado uma evolução de +18% (kuanzas) nos primeiros 5 meses do ano.
- De destacar o aumento das despesas de capital em quase 40% face ao período homólogo (2016-2017).
- Significa que a escassez de divisas não estará a impedir o Estado angolano de cumprir com o investimento (estimulo da procura interna).

Retrato económico actual da economia angolana

O Ministro das Finanças reconheceu no passado dia 27 de Outubro, por via de afirmações de inegável importância e propósito para Angola nos próximos tempos, o seguinte:

1. *“as medidas e acções de política económica, aprovadas pelo Executivo, devem permitir alcançar a estabilidade macroeconómica”.*
2. *“O processo de saneamento do nosso sistema financeiro, já em fase final, permitirá que este se desenvolva e seja realmente uma alternativa flexível para as necessidades de captação de recursos para o investimento”.*
3. *“Só será possível diminuir o nível de exposição da banca ao risco sistémico, com o nosso sistema financeiro perfeitamente alinhado com as melhores práticas internacionais.”*
4. *“Num ambiente de credibilidade da política monetária, de robustez do sistema financeiro e de utilização disciplinada dos recursos do Estado, segundo o Governante, ao assegurar-se a sequência adequada de políticas e medidas de micro e macro economia, será possível restabelecer a credibilidade da política monetária nacional”.*
5. *“Será possível acelerar as bases para uma economia mais diversificada em termos de rendimentos, garantir os equilíbrios internos e externos do País e assegurar as condições necessárias para estimular a transformação da economia, o desenvolvimento do sector privado e a competitividade”.*

Contexto económico e financeiro



- . No período entre 2013 a 2016, a actividade económica angolana desacelerou, tendo, de acordo com os dados oficiais, a taxa de crescimento do PIB real passado de 6,8% em 2013 para 0,1% em 2016.
- . Provocou uma descapitalização da Banca e o aumento do crédito mal-parado.
- . No 2017, o Orçamento Geral do Estado prevê uma taxa de crescimento real do PIB de 2,1%, distribuído da seguinte forma: 1,6% para o sector não petrolífero e 0,6% para o sector petrolífero.

Dados Económicos de Angola (2012/2016)

(Fonte: FocusEconomics - <https://www.focus-economics.com/countries/angola>, consultado em 24/11/2017)

UNIVERSIDADE
AUTÓNOMA
DE LISBOA



	2012	2013	2014	2015	2016
Population (million)	24.3	25.0	25.8	26.6	27.4
GDP per capita (USD)	5,274	5,460	5,644	4,333	3,504
GDP (USD bn)	128	137	146	115	95.9
Economic Growth (GDP, annual variation in %)	8.5	5.0	4.0	3.0	1.1
Consumption (annual variation in %)	9.8	8.3	12.7	3.0	-
Investment (annual variation in %)	7.2	1.6	3.5	-1.9	-
Fiscal Balance (% of GDP)	6.7	-3.8	-4.9	-3.3	-
Public Debt (% of GDP)	29.5	32.9	40.7	65.4	-

Dados Económicos de Angola (2012/2016)

(Fonte: FocusEconomics - <https://www.focus-economics.com/countries/angola>, consultado em 24/11/2017)

UNIVERSIDADE
AUTÓNOMA
DE LISBOA



Money (annual variation in %)	6.5	17.2	16.1	11.8	13.0
Inflation Rate (CPI, annual variation in %, eop)	9.0	7.7	7.5	14.3	41.9
Inflation Rate (CPI, annual variation in %)	10.3	8.8	7.3	10.3	32.4
Policy Interest Rate (%)	10.25	9.25	9.00	11.00	16.00
Exchange Rate (vs USD)	95.82	97.61	102.9	135.3	165.9
Exchange Rate (vs USD, aop)	95.35	96.52	98.41	120.1	163.5
Current Account (% of GDP)	10.8	6.0	-2.6	-8.9	-
Current Account Balance (USD bn)	13.8	8.1	-3.7	-10.3	-
Trade Balance (USD billion)	42.0	40.2	30.0	12.5	14.8
Exports (USD billion)	71.1	68.0	58.9	33.2	27.3
Imports (USD billion)	29.0	27.8	28.9	20.7	12.5
Exports (annual variation in %)	38.7	-4.3	-13.4	-43.9	-17.7
Imports (annual variation in %)	2.7	-4.0	3.9	-27.6	-39.6
International Reserves (USD)	32.2	32.2	27.7	24.4	24.4
External Debt (% of GDP)	16.5	18.3	19.9	24.3	-

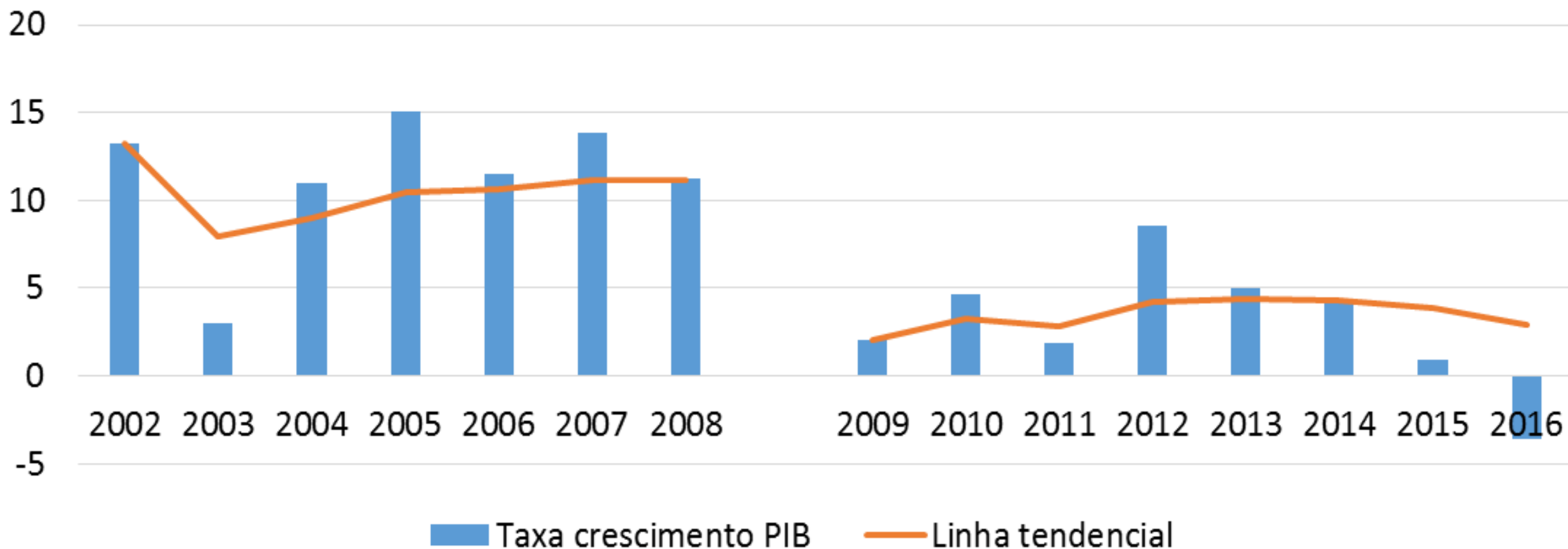
Dados Económicos de Angola (2012/2016)

(Fonte: Rocha, 2017, coordenador)

UNIVERSIDADE
AUTÓNOMA
DE LISBOA



Comparação do crescimento económico



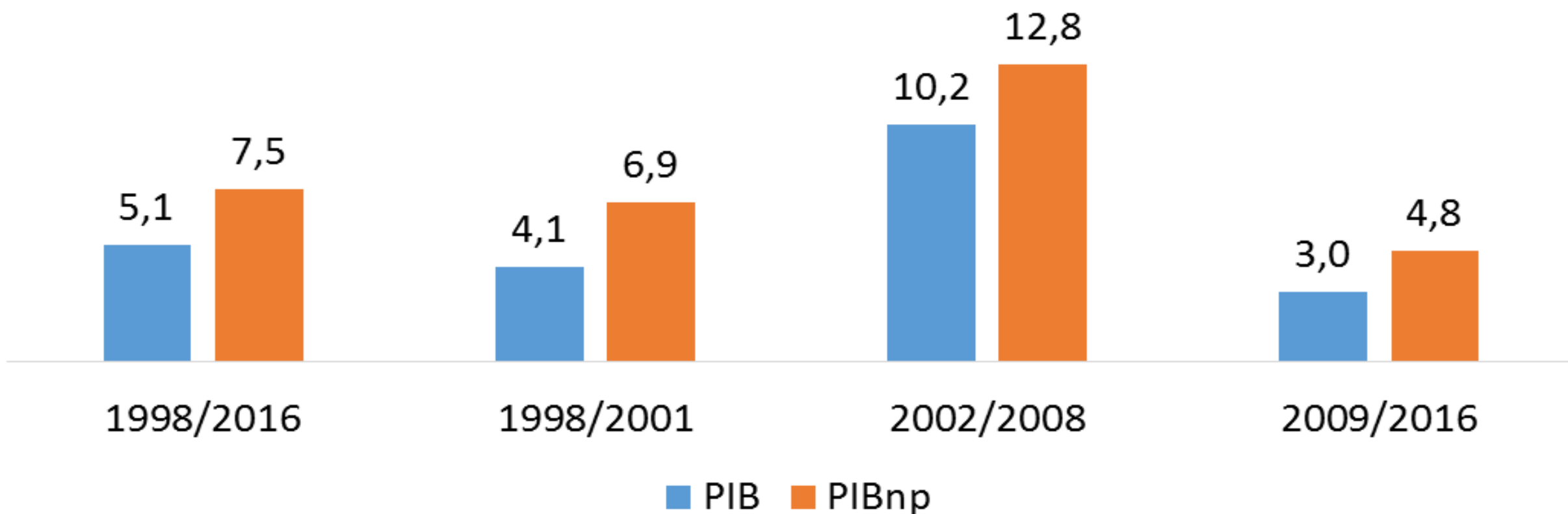
Dados Económicos de Angola (2012/2016)

(Fonte: Rocha, 2017, coordenador)

UNIVERSIDADE
AUTÓNOMA
DE LISBOA



As diferentes dinâmicas e fases de crescimento em Angola



Contas Externas e Mercado Cambial



De acordo com o Banco Angolano de Investimento (2016:6,7):

- *“O menor influxo de receitas de exportação provocou uma redução das reservas brutas, sendo o maior rácio de cobertura de meses de importações consequência da queda forçada que se estima ocorrer nas importações de bens e de serviços, associada à menor disponibilidade de divisas no mercado primário.”*
- *“Nos primeiros seis meses de 2016, os bancos comerciais compraram divisas no mercado primário e aos seus clientes no valor de USD 4.784 milhões, o que corresponde a uma diminuição em cerca de 46% face ao montante comprado no mesmo período do ano anterior (USD 10.328 milhões). Destes, USD 3.777 milhões foram adquiridos ao BNA, sendo 60% sob a forma de vendas directas e o restante adquirido através do sistema de leilões.”*

Dados estatísticos previsionais

- . Previsão do crescimento do PIB real de 1,1% em 2016 (o sector petrolífero cresceu 0,8% e o sector real 1,2%).
- . O Instituto Nacional de Estatística (INE, 2016) de Angola estima uma contração do PIB de 4,7%, em média, nos primeiros três trimestres de 2016.
- . Para 2017 as expectativas são de uma ligeira melhoria, com o Governo a prever um crescimento de 1,8% no sector petrolífero e de 2,3% nas restantes actividades económicas.
- . Potencial crescimento previsto de 2,1% para 2017 (a previsão do FMI é de 1,3%).

Previsões económicas para 2018

(Fonte: Portal de Angola; 06/11/2017)

UNIVERSIDADE
AUTÓNOMA
DE LISBOA



- . A economia angolana pode crescer em 2018 quase o dobro de 2017.
- . O PIB (somatório de toda a riqueza produzida num país) prevê-se que cresça 3,4% no próximo ano (até próximo dos 21.168,8 mil milhões de dólares, contra 20.478,1 MM\$ estimado no OGE para 2017), de acordo com os dados macroeconómicos estimados para 2018.
- . O documento, que serve de base à elaboração do Orçamento Geral de Estado de 2018, que é o primeiro dos cinco anos de mandato do Executivo do novo Presidente, assinala que o PIB vai ser superior em 1,3% em relação ao assinalado em 2017. O sector petrolífero vai contribuir com 4.010,7 MM\$.
- . A taxa de inflação prevista é de 17%, bem abaixo dos 42% em 2016 e 22,9% previstos para 2017.

Previsões económicas para 2018

Sector petrolífero



. O OGE para 2018 está a ser elaborado através de uma previsão de produção de petróleo de 1.649.910 barris/dia a um preço de 45\$ o barril.

Refere este documento:

“Tendo em conta que a produção prevista é de 1.736.738 barris por dia, que representa o potencial dos campos activos e não inclui nenhuma perturbação na disponibilidade das instalações de produção que, em geral varia entre 95 e 97 por cento, por precaução, foi considerado um ajustamento de 5 por cento”.

. Considera ainda que o preço de 45 \$/barril é conservador, tendo em conta a incerteza actual do mercado petrolífero e a sua volatilidade.

Previsões económicas para 2018

Sector não petrolífero



- . Os diamantes também vão ter um papel de relevo no OGE. A previsão é de uma produção de nove milhões de quilates de diamantes a um preço de 124,2\$/por quilate. Os dados são mais optimistas em relação às previsões de 2017, onde a produção estava estimada em 8.964.100 quilates, a um preço de 115\$/quilate.
- . O Executivo prevê, assim, que a extracção de diamantes, minerais metálicos e outros minerais registe um crescimento de 4,4%, estimulado pela produção de diamantes expectável da mina do Luaxe.
- . O Luaxe é o terceiro maior kimberlito (rocha que contém diamantes) do mundo, através do qual a Endiama pretende duplicar a produção de diamantes.
- . No dia 6 de Novembro, o Presidente angolano destacou a importância que a produção de diamantes tem para o crescimento da economia *(in Portal Oficial do Governo de Angola - <http://www.governo.gov.ao/VerNoticia.aspx?id=33814>)*.

Previsões económicas para 2018

Sector não petrolífero



. O sector não petrolífero vai ser o motor da economia no próximo ano, com uma taxa de crescimento esperada de 4,4%, suportada pela agricultura, que vai ter uma expansão de quase 6% e da extracção de diamantes, minerais metálicos e de outros mineiros, que vai ter um crescimento de 4,4%.

. O OGE para 2018, que é o **principal instrumento de execução financeira** do Executivo, está já em fase de elaboração para que seja aprovado até ao fim deste ano pela Assembleia Nacional. O documento inclui o **Programa de Investimentos Públicos** (PIP/2018), que integra **escolas, hospitais, estradas, pontes e outras obras, incluindo infra-estruturas** que o Governo pretende construir em todo o país.

Previsões económicas para 2018

Sector não petrolífero



- Recentemente, o Ministro das Finanças confirmou à imprensa que foi avaliado o cronograma actualizado para a elaboração do Orçamento Geral do Estado para o próximo ano: “*Temos um conjunto de acções viradas para a melhoria da qualidade da despesa e da arrecadação fiscal*”, disse, para lembrar que está em curso o Programa de Potenciação da Receita Tributária focado no alargamento da base tributária.
- **O objectivo é fazer com que mais pessoas paguem impostos para reforçar o Orçamento Geral do Estado.**
- Até Dezembro próximo, o Ministério das Finanças deve actualizar o quadro de isenções tributárias e optimizar o imposto industrial, para equilibrar as necessidades fiscais, bem como promover a produção e o emprego.

Previsões económicas para 2018

Sector não petrolífero



. O Executivo aprovou em Setembro um Plano com 136 acções a serem desenvolvidas entre Outubro deste ano e Março de 2018, para alterar, positivamente, as **expectativas dos agentes económicos** (sector privado e famílias) em relação ao trabalho do Governo para se alcançar a estabilidade macroeconómica e instaurar um clima propício ao **crescimento económico** e à geração de **emprego**. De acordo com o Plano, o Ministério das Finanças e o Ministério da Hotelaria e Turismo devem também, até Dezembro, aumentar as **taxas de imposto** sobre o consumo de bebidas alcoólicas, casas nocturnas, jogos e lotarias, produtos de luxo e serviços prestados pelas entidades externas.

Previsões económicas para 2018

Sector não petrolífero



- . Pretende introduzir o **IVA** pela primeira vez.
- . Para aumentar o vigor das receitas tributárias, o Ministério das Finanças vai **rever** o Regime de Isenções Fiscais, **regularizar** a Dívida Aduaneira de Entidades Públicas e **eliminar** o Regime de Regularização “*a posteriori*” das Obrigações Aduaneiras. Estas acções, de acordo com o Plano do Executivo, tem como objectivo **aumentar** o Imposto sobre as Importações.
- . As **Medidas de Política e Acções para a Melhoria da Situação Económica e Social** vão nortear igualmente o Ministério das Finanças no sentido de implementar as acções necessárias para a aplicação do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) no OGE para 2019 e a criação de um núcleo de implementação do imposto e a aprovação das acções a serem executadas.

Previsões económicas para 2018

Sector não petrolífero



O IVA é um imposto indirecto, suportado pelo consumidor final, que incide sobre o consumo e, portanto, tributa os produtos, os serviços, as transacções comerciais e as importações.

Previsões económicas gerais para 2018



- Nas Previsões Económicas Mundiais divulgadas dia 10 de Outubro de 2017, os economistas do FMI antecipam que em 2016, Angola tenha sofrido um crescimento negativo de 0,7%, o que contrasta com a previsão atual do executivo de Angola, que aponta oficialmente para um crescimento positivo de 1,1% em 2016 e de 2,1% para 2017.
- O INE de Angola ainda não divulgou os dados relativamente ao último trimestre do ano passado, mas de acordo com o Boletim do PIB Trimestral, no primeiro trimestre de 2016, a economia de Angola registou, face ao período homólogo, um crescimento de -1,9%, a que se somou uma nova contração de 7,8% e, finalmente, um recuo de 4,3% na riqueza produzida no país no terceiro trimestre, o que dá uma média de 4,7% nesses nove meses.

Previsões económicas gerais para 2018

- . No documento divulgado, o FMI diz que “*o crescimento para 2017 foi revisto em alta, de 1,3% em abril, para 1,5% agora, porque uma revisão à produção petrolífera em 2016 aumentou a magnitude da recuperação esperada*”.
- . O FMI diz também que a perspetiva de evolução económica para os países importadores de petróleo “*é, de uma forma geral, melhor [do que nas previsões de abril], com uma taxa de crescimento agregada de 3,9% em 2017, aumentando para 4,4% em 2018*”.

Previsões económicas gerais para 2018



- . Sobre a inflação, os técnicos do FMI referem que a previsão é que a subida dos preços *“se mantenha elevada, com uma taxa de dois dígitos, refletindo os persistentes efeitos dos choques inflacionários do passado que resultam das fortes depreciações da moeda, bem como o aumento dos preços da eletricidade e dos combustíveis”*.
- . Assim, os preços deverão aumentar 30,9% ao longo de 2017, descendo para 20,6% em 2018, depois de em 2016 os preços terem subido 32,4%, segundo o FMI, o que revela uma tendência descendente deste indicador macroeconómico.

Previsões até 2020

- . O FMI projecta um valor de à volta de 1,5% até 2022 = cadência lenta do crescimento do PIB.
- . A FocusEconomics (Setembro/2017) aponta para um crescimento do PIB até 2021 entre 2,4% e 2,7%.
- . Segundo o Ministério das Finanças de Angola (MFA), as previsões assentam em restrições de produção de petróleo ao abrigo do acordo com a OPEP = previsível conjuntura de preços historicamente baixos.
- . Ainda de acordo com o MFA, o crescimento económico de Angola irá assentar mais no sector real da economia (actividades não petrolíferas).

E para o futuro?

Tal como escreveram Alves da Rocha (coordenador; 2017):

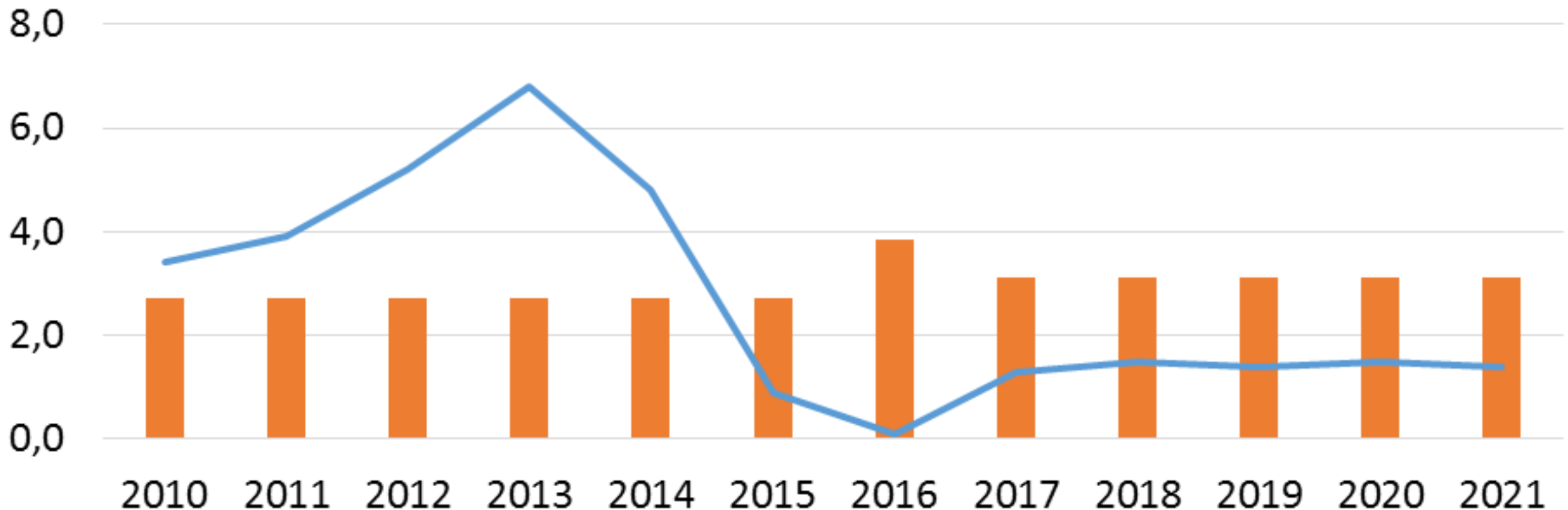
“Por grandes períodos de tempo, tal como se mostra no gráfico seguinte, o ano de 2008 é o marco que divide duas épocas:

- a) 2002/2008 com 5 anos de crescimento médio anual do PIB de 10,2% (12,8% para o PIB não petrolífero);*
- b) Como o CEIC tem vindo a demonstrar, tais dinâmicas não voltarão a ocorrer até 2021, mesmo que algumas das reformas estruturais de mercado sejam feitas. É que todas as medidas de política económica têm um tempo de maturação, desdobrado no lag de reconhecimento, no lag administrativo e no lag de resposta.”*

E para o futuro?

“Conjugando todas as observações anteriores e recorrendo ao modelo de Solow simplificado, a economia angolana pode estar já no seu estado estacionário.” (Rocha, 2017, coordenador)

Probabilidade do estado estacionário



E para o futuro?



- Necessidade de um ajustamento orçamental continuado para colocar a dívida pública numa trajetória descendente clara e, em simultâneo, apoiar o crescimento económico no médio prazo.
- Esforços articulados para conter o crescimento da massa salarial, melhorar a qualidade do investimento público, continuar a racionalizar os subsídios expandindo, em simultâneo, a assistência social bem orientada para os carentes, e reforçar as receitas não petrolíferas, incluindo através da aplicação do IVA.
- Regularizar os atrasos de pagamentos internos e acolher positivamente os planos para reestruturar as empresas públicas.
- Adopção de um quadro fiscal de médio prazo para ajudar a reduzir a pró-ciclicidade da despesa pública e a melhorar a planificação dos investimentos.

E para o futuro?



- As políticas monetária e cambial devem desempenhar um papel central no reequilíbrio do mercado cambial.
- Acolher as medidas recentes tomadas pelo Banco Central para apertar as condições de liquidez, mas considerar necessário um reforço do quadro de política monetária para melhor ancorar as expectativas de inflação e facilitar a transição para uma maior flexibilidade cambial.
- Uma taxa de câmbio mais flexível, associada a políticas monetária e orçamental mais favoráveis, será essencial para abordar os desequilíbrios do mercado cambial e conter a inflação.
- eliminação gradual das restrições cambiais e práticas de taxas de câmbio múltiplas.

E para o futuro?

- Necessidade de preservar a saúde do sector bancário e apoiar os esforços das autoridades para reforçar os quadros de supervisão bancária e de resolução.
- Realização de avaliações rigorosas e actualizadas da qualidade dos ativos, e enaltecer as ações das autoridades para assegurar que os Bancos mais fracos sejam recapitalizados.
- Plano de reestruturação e recapitalização do Banco público de importância sistémica, o BPC (Banco Poupança e Crédito).
- Abordar os efeitos da perda de relações de correspondência bancária em USD.
- Considerar positivo o diálogo de alto nível que as autoridades têm estabelecido com as autoridades nacionais dos Bancos correspondentes globais para melhor compreender as expectativas regulamentares associadas a tais relações.

E para o futuro?

- O Banco Nacional de Angola (Banco Central) deve intensificar a compilação e a análise de dados, desenvolver planos de contingência para mitigar os riscos decorrentes da perda de relações de correspondência bancária e abordar as suas causas.
- Reforçar ainda mais os quadros destinados ao Combate ao Branqueamento de Capitais e ao Financiamento do Terrorismo (CBC/FT).
- Agenda de reforma das autoridades para abordar as limitações à diversificação económica, nomeadamente através do desenvolvimento das infraestruturas e do capital humano.
- Estas medidas devem ser complementadas por melhorias no ambiente de negócios e pelo reforço da governação, incluindo esforços para enfrentar os riscos relacionados com a corrupção para fomentar o investimento privado e o crescimento inclusivo.

E para o futuro?



Incentivar as autoridades a abordarem as lacunas na produção e disponibilização atempada de dados económicos, mesmo que, nos próximos anos, desfasadas do tempo real.

Principais hiatos: crescimento económico, investimento produtivo, emprego, variação de preços, finanças públicas, infra-estruturas, balança comercial, poupança, reservas externas, diversificação da estrutura produtiva, administração pública, ambiente de negócios, repatriamento de lucros, sistema financeiro, câmbios e distribuição do rendimento

EM SÍNTESE, O QUE ENFRENTA ANGOLA?

Fundo Monetário Internacional (2015:4):

“Angola enfrenta riscos fiscais provenientes de múltiplas fontes, nomeadamente: volatilidade dos preços e da produção de petróleo; choques macroeconómicos; debilidades das previsões macroeconómicas; debilidades na gestão financeira pública; subsídios à energia; possíveis atrasos nas transferências de receitas petrolíferas da Sonangol para o Tesouro; e passivos contingentes das empresas e bancos estatais.”

EM SÍNTESE, O QUE ENFRENTA ANGOLA?

Citando VUNGE (2015:263,264):

- *“Angola ainda continuará a enfrentar muitas dificuldades estruturais para aliviar a pobreza, restaurar a infra-estrutura e renovar os seus sectores agrícola, industrial e de serviços. O que significa que será necessário criar um sistema fiscal que facilite a geração de receitas para enfrentar as importantes necessidades de despesa.”*
- A resolução dos desafios sociais: pobreza, educação, saúde, justiça, fiscalidade, bens alimentares, habitação, electricidade, água e transportes.



Clusters prioritários:

1. Cluster de Energia e Água;
2. Cluster da Agricultura, pescas, alimentação e agro-Indústria;
3. Cluster da Habitação;
4. Cluster dos Transportes e Logística;
5. Cluster das Actividade Extractiva;
6. Cluster do Petróleo e Gás Natural;
7. Cluster do Turismo, Lazer e Outros Serviços.

Referências Bibliográficas



- ANGONOTÍCIAS (2017) - *Já nem as kinguilas têm dólares*, Notícias de Angola em Tempo Real, 23 de Agosto. Sítio consultado em 21/11/2017 (<http://www.angonoticias.com/Artigos/item/55499/ja-nem-as-kinguilas-tem-dolares>).
- Banco Nacional de Angola (2016) – *Boletim Estatístico*, Junho de 2016, Luanda. (<http://www.bna.ao/uploads/%7Bad74c0e2-5c34-4675-8f53-880e7cafc66a%7D.pdf>).
- Banco Nacional de Angola (2017) - *Relatório do FMI Primavera 2017*, Maio, Luanda. (http://www.bna.ao/Conteudos/Artigos/detalhe_artigo.aspx?idc=175&idi=15544&idl=1).
- Banco Angolano de Investimento (2016) – *Relatório de Conjuntura Económica, I Semestre 2016*, Gabinete de Estudos Económicos e Financeiros (GEEF), BAI Europa.
- Banco BPI (2017) – *Angola – Que Futuro No Pós-Eleições?*, in *Análise Mensal*, Departamento de Estudos Económicos e Financeiros, 11 de Setembro, Lisboa.
- Comissão Nacional Eleitoral – Angola. (<http://eleicoesgerais.cne.ao/99LG/DLG999999.htm>).
- FocusEconomics (2017) - *Angola Economic Outlook*, Outubro. (<https://www.focus-economics.com/countries/angola>).
- Fundo Monetário Internacional (2017) - *Comunicado de Imprensa nº 17/21*, Departamento de Comunicação, Washington, D. C., Janeiro. (<http://www.imf.org/external/lang/portuguese/np/sec/pr/2017/pr1721p.pdf>).
- Fundo Soberano de Angola (2012) – *Nurturing Our Future*, Luanda. (http://www.fundosoberano.ao/English_Brochure.Pdf).
- Fundo Monetário Internacional (2015) – Angola, Relatório do FMI nº 15/302, Departamento de África, Novembro, Washington, D.C.
- International Monetary Fund (2015) – *Angola*, Relatório do Fundo Monetário Internacional n.º 15/302, Publication Services, Washington, D.C, Novembro.
- International Monetary Fund (2017) - *IMF Executive Board Concludes 2016 Article IV Consultation with Angola*, Press Release nº 17/21, Janeiro.
- Instituto Nacional de Estatística (2016) - *Recenseamento Geral da População e Habitação, Resultados Definitivos*, Censo 2014, Março, Luanda. Sítio consultado em 20 de Novembro de 2017. (file:///C:/Users/asantos/Downloads/Apresentacao%20Resultados%20Definitivos%20Censo%202014%20V12_22032016_19h28..pdf).
- Instituto Nacional de Estatística (2017) – *Índice de Preços no Consumidor Nacional*, Folha de Informação Rápida, Outubro, Luanda.
- KPMG (2016) – *O Combate ao Branqueamento de Capitais e ao Financiamento do Terrorismo*, CBC/CT – Estudos sobre o sector bancário em Angola, Julho. (<https://www.uif.ao/upl/%7Bd4e84b48-0ae8-4bb7-af42-4bd6f624de00%7D.pdf>).
- Leitão, Amadeu Nunes (2015) – *Mercado Económico em Angola: Perspectiva de Evolução*, Representação Comercial da Embaixada de Angola em Portugal e Confederação Empresarial do Alto Minho.

Referências Bibliográficas



- Ministério das Finanças de Angola (2013) – Boletim de Estatísticas do Orçamento Geral do Estado, Gabinete de Comunicação Institucional, Luanda. (<http://www.minfin.gov.ao/PortalMinfin/faces/materiasderealce/orcamentogeraldoestado>).
- Ministério das Finanças de Angola (2017) - Portal. (http://www.minfin.gov.ao/PortalMinfin/faces/home;jsessionid=Ooe0blGdtiPv4AiOKKRftwFh13sIGvhnOo5lh3O3ZiklMY21bzI2!2143295238!-829869352?_adf.ctrl-state=hpia3d9zc_4).
- Paiva, Sara (2017) - *Preço do dólar no mercado negro de Luanda estabilizou nos 355 kwanzas*, Portal Bancos de Angola, Abril (<http://www.bancosdeangola.co.ao/preco-do-dolar-no-mercado-negro-de-luanda-estabilizou-nos-355-kwanzas>, consultado em 9 de Novembro).
- Portal de Angola – (https://www.google.pt/search?dcr=0&ei=sm4FWt-UCI_0gAbj-ruYAg&q=Portal+de+Angola&oq=Portal+de+Angola&gs_l=psy-ab.3..0l4j0i22i30k1l6.5182.18177.0.19281.145.44.0.0.0.0.396.3299.23j6j1j1.32.0....0...1.1j2.64.psy-ab..139.3.345.6..33i160k1j35i39k1.158.RjpEecFPuuU).
- Portal Bancos de Angola - <http://www.bancosdeangola.co.ao/preco-do-dolar-no-mercado-negro-de-luanda-estabilizou-nos-355-kwanzas/>, consultado em 09/11/2017.
- Portal Oficial do Governo de Angola – <http://www.governo.gov.ao>.
- Rocha, Manuel José Alves da, coordenador (2017) – *Relatório Económico de Angola 2016*, Universidade Católica de Angola, CETC - Centro de Estudos e Investigação Científica, Luanda.
- Rocha, Manuel José Alves da (2017) - *A Economia Angolana em 2015, 2016 e 2017 - Textos de Reflexão*, Universidade Católica de Angola, CETC - Centro de Estudos e Investigação Científica, 1ª edição, Editora Texto Editores, Lda., Angola.
- Vunge, Fernando Francisco (2015) – *Angola - Desenvolvimento e Sector Externo: Propostas de Políticas para a Correção dos Desequilíbrios*, Edições Colibri, 1ª edição, Lisboa.
- https://www.google.pt/search?q=fotos+de+angola&dcr=0&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ved=0ahUKEwix_baVxLPXAhVGvHqKHc8_ALgQsAQIJg&biw=1920&bih=974#imgsrc=-mvtSBojqXWldM:
- https://www.google.pt/search?dcr=0&biw=1920&bih=974&tbm=isch&sa=1&ei=ulsFWseSKoiRUfSPu4AP&q=fotos+da+economia+de++angola&oq=fotos+da+economia+de++angola&gs_l=psy-ab.3...4262.7821.0.8209.15.15.0.0.0.0.232.1229.13j1j1.15.0....0...1.1.64.psy-ab..0.4.294...0i7i30k1j0i8i7i30k1j0i30k1j0i8i30k1.0.gbWH6RIC3VI.
- <http://www.prof2000.pt/users/elisabethm/geo10/conceitos1.htm>.
- https://www.google.pt/search?q=fotos+sobre+a+economia+angolana&dcr=0&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ved=0ahUKEwiA65-Lo8_XAhXCJ8AKHQjYDy4QsAQIJg&biw=1920&bih=974#imgsrc=PdRrTrJQ75MKWM.
- <https://www.google.pt/search?q=fotos+da+economia+de+Angola&dcr=0&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ved=0ahUKEwjats7729HXAWhWEXhQKHV8PAZMQsAQIJg&biw=1920&bih=974>
- <https://pt.tradingeconomics.com/angola/gdp>.

Welco**e to**
LUNDA-NORTE

Descubra as melhores locais



UNIVERSIDADE
AUTÓNOMA
DE LISBOA



MUITO OBRIGADO